



Editorial

Este é o segundo número do volume 25 da revista **Zetetiké**, relativo ao ano de 2017. Publicamos oito (8) artigos que foram produzidos por 10 autores brasileiros e um de Portugal. Iniciamos com três artigos sobre história da educação matemática e seguimos com dois sobre representações, um sobre práticas de ensinar e aprender estatística em sala de aula na perspectiva da modelagem e, por fim, outros dois trabalhos sobre formação de professores que ensinam matemática.

O primeiro texto, de Filipe Santos Fernandes, denominado *Histórias da posição científico-acadêmica da Educação Matemática no Brasil: sistematização e perspectivas*, apresenta um exercício de sistematização elaborado pela leitura de “*pesquisas que centram seu interesse na produção de histórias – ou, que ocasionalmente tratam de aspectos de historicidade – da posição científico-acadêmica da Educação Matemática no Brasil*”. Fernandes estabelece em sua interpretação cinco categorias decorrentes da sistematização proposta.

João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, autor do segundo texto deste número, nos apresenta um levantamento de impressos didáticos de “*alguns dos países latino-americanos de colonização espanhola*” no artigo intitulado *Livros de matemática na América Espanhola, durante o século XIX*. Ele examina livros do México, Colômbia, Costa Rica, Chile e Venezuela, além de considerar as influências dos textos de Benito Bails e José Mariano Vallejo. Carvalho destaca, em suas considerações finais, a influência espanhola e francesa nos textos didáticos dos diferentes níveis de ensino.

O terceiro artigo, intitulado *Dos livros didáticos para os cadernos de matemática: a emergência dos saberes profissionais*, é de autoria de Wagner Rodrigues Valente. Neste trabalho ele “*analisa a emergência dos saberes profissionais do professor que ensina matemática a partir da inclusão de novas referências que são constituídas no estado de São Paulo, desde finais do século XIX*”. Valente utiliza livros didáticos e cadernos de aulas. O referencial “*teórico-metodológico considerado na análise tem em conta os estudos que têm sido sistematizadas pela Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra, na Suíça*”, nos diz o autor.

Representações na aprendizagem da derivada de uma função por alunos do ensino secundário é o título do artigo de Floriano Viseu, professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho em Portugal. O texto tem por objetivo analisar “*o contributo das representações na aprendizagem da derivada de uma função de alunos do 11.º ano de escolaridade do curso de Ciências e Tecnologias*”. O autor apresenta em sua análise um diálogo entre as referências teórico-metodológicas e a produção escrita dos alunos, a partir das tarefas que foram propostas aos discentes.

Bazilicio Manoel de Andrade Filho e Fábio José Rauen são os autores do artigo *Conversão de registros de representação semiótica: análise guiada pela teoria da relevância*. Os pesquisadores analisam “*como relações de relevância [...] superordenam as atividades cognitivas de identificação de unidades significativas, de conversão e de tratamento em Matemática*”. Para isso, os autores consideram “*o mecanismo de interpretação guiado pela noção teórica de relevância à resolução equivocada de um problema de cálculo de volume de um prisma*”, extraído de um livro didático.

Reflexões sobre a ação pedagógica no desenvolvimento da modelagem matemática é o título do próximo texto, de autoria de Luzinete de Oliveira Mendonça e Celi Espasandin Lopes. O trabalho propõe “*ampliar compreensões acerca da ação pedagógica em ambientes de aprendizagem na perspectiva de modelagem matemática*” a partir de uma pesquisa qualitativa que considera como “*objeto de análise, as ações e os diálogos realizados em um contexto específico de ensino e aprendizagem entre uma professora e seus alunos de uma turma de quinto ano de uma escola municipal*”.

Márcia Rodrigues Notare e Marcus Vinicius de Azevedo Basso apresentam, no texto *Gênese Instrumental do GeoGebra na Formação de Professores*, uma análise de estudo de caso realizada a partir da experiência com tarefas de geometria dinâmica em um curso de especialização. A proposta faz parte de uma “*pesquisa desenvolvida em cooperação com o Laboratoire de Didactique Andre Revuz da Université Denis Diderot – Paris 7*”

Fechando este número da **Zetetiké**, encontra-se o texto *Grupos colaborativos na formação de professores: uma revisão sistemática de trabalhos brasileiros* de Maria Aparecida Vilela Mendonça Pinto Coelho. Trata-se de um artigo remanescente do último Dossiê Temático *Estudos do Estado da Arte da Pesquisa sobre o Professor que Ensina Matemática*, publicado em abril de 2017. O artigo propõe como metodologia uma “*revisão sistemática, que reúne [seis] pesquisas [...] e discute os resultados, com o objetivo de elaborar uma metassíntese*” para “*compreender o grupo colaborativo, suas potencialidades e limites para a formação do professor que ensina Matemática*”.

Campinas, agosto de 2017,

Dario Fiorentini e Bruno Alves Dassie (Editores)